

CDD CONDENA ATAQUES VERBAIS CONTRA O BISPO DE PEMBA E MANIFESTA A SUA SOLIDARIEDADE

Na sua recente visita de trabalho a Cabo Delgado, o Presidente da República lançou críticas veladas aos moçambicanos e estrangeiros que denunciam alguns excessos na actuação das Forças de Defesa e Segurança (FDS) que combatem o terrorismo nos distritos do norte da província. “Lamentar aqueles moçambicanos que, bem protegidos, levam o sofrimento daqueles que os protegem levemente - incluindo certos estrangeiros que optam livremente por viver em Moçambique, mas que, em nome camuflado dos direitos humanos, não respeitem o sacrifício daqueles que mantêm esta jovem pátria de pé, e garantem a sua estadia em Cabo Delgado e Moçambique em geral”. Filipe Nyusi não precisou os nomes das pessoas visadas, mas ficou claro que o ataque indirecto era dirigido ao Bispo de Pemba, uma voz que tem denunciado alguns excessos na actuação das FDS e a deterioração da situação dos direitos humanos em Cabo Delgado.

Dois dias depois, a iniciativa presidencial de atacar as pessoas que denunciam a crise humanitária em Cabo Delgado foi ampliada nas redes sociais pelos solícitos sentinelas que gravitam em torno do poder político. Gustavo Mavie, jornalista da Agência de Informação de Informação (AIM) e membro da Comissão Central de Ética Pública, publicou um texto violento no facebook contra o Bispo da Diocese de Pemba, Dom Luíz Fernando Lisboa¹. Gustavo Mavie identificou o Bispo de Pemba como “um dos estrangeiros que têm estado na vanguarda dos que injustamente criticam o Governo de Nyusi e as Forças de Defesa e Segurança que dia e noite arriscam as suas vidas para combater os terroristas em Cabo Delgado”.

Na publicação intitulada “O BISPO DE PEMBA É PADRE OU É UM DALTÓNICO POLÍTICO?”, Gustavo Mavie elogia o Presidente da República por ter respondido “aos que o têm criticado injustamente em torno das matanças em Cabo Delgado” e acusa o Bispo de Pemba de ser uma pessoa que “não sabe nada de terrorismo feita à maneira de guerrilha”; “não conhece o tipo de inimigo que tormenta as populações de Cabo Delgado”; “desconhece a história macabra dos jihadistas”; “que se não está a dizer todas as baboseiras que tem estado a dizer porque é daltónico político, então o que tem dito é porque não gosta do actual governo moçambicano”.

Em reacção ao texto, Egídio Vaz acusou o Bispo de Pemba de colaborar com os terroristas e de ser criminoso. “Acabo de ler o texto de Gustavo Mavie sobre o Bispo católico de Pemba. Concluo que ele é de facto, um dos logísticos dos terroristas. É ele quem dá comida aos insurgentes. Julgo que o Vaticano pode sair desse embaraço, mas excomungando-o. Ele é um criminoso. Não sei porque o estado moçambicano mantém o DIRE”². Por sua vez, Julião Arnaldo partilhou o texto de Gustavo Mavie e fez uma curta publicação escabrosa contra o Bispo de Pemba: “O padreco já conseguiu ter apoio de peso no apoio moral e quiçá, logístico aos Jihadistas”.

¹ <https://www.facebook.com/gustavo.mavie/posts/10223280252014527>

² https://www.facebook.com/egidio.vaz/?tn=#%2CdIc-R-R&eid=ARD5j4XRpfwe9GMVZak2wqB3c3CV3TF10AwKVRgOm1AQy5ARsFvXDAkD503AS2j4q-VS_F1nSZBzvg2H&hc_ref=ARRxI2inzcXDH3BLSPVLVnmi3nrFtgDyVJ8M-GaiDA7NUNYGS4AsqioSIFUvh3A

Ora, estas ofensas e acusações injustas são feitas contra o Bispo que desde o início dos ataques terroristas no norte de Cabo Delgado tem prestado apoio aos deslocados que chegam a Pemba e tem procurado chamar a atenção da comunidade internacional para a crise humanitária que se vive na província³. Recentemente, Dom Luíz Lisboa liderou a iniciativa denominada “Juntos por Cabo Delgado” que visa angariar roupa, cobertores e produtos alimentares mantimentos para ajudar os deslocados vítimas dos ataques terroristas⁴.

É preciso lembrar que a própria Igreja Católica que hoje vê o seu líder em Cabo Delgado a ser atacado injustamente pelo político e seus acólitos, também foi alvo das incursões dos terroristas. Em Abril último, os terroristas atacaram a histórica Missão Católica de Nangololo, destruindo a igreja principal e outras infra-estruturas⁵. Localizada no Posto Administrativo de Muambula, no Distrito de Muidumbe, a Missão de Nangololo é a mais antiga e a mais importante infra-estrutura da Igreja Católica no norte de Cabo Delgado.

O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) manifesta a sua solidariedade para com o Bispo de Pemba, Bom Luíz Fernando Lisboa, e encoraja-o a continuar a dar amparo necessário aos milhares de deslocados e a mobilizar apoios para as vítimas da violência armada no norte de Cabo Delgado. O CDD condena os ataques verbais contra o Bispo de Pemba, que configuram uma tentativa de silenciar vozes que não se calam perante a deterioração da situação dos direitos humanos em Cabo Delgado.

O CDD lamenta que esta vaga de ataques verbais contra o Bispo de Pemba tenha sido desencadeada pelo Presidente da República, o mais alto magistrado da Nação, em total desrespeito à Lei 5/93, de 28 de Dezembro, que estabelece o regime jurídico aplicável ao cidadão estrangeiro. No nº1 do artigo 4, a Lei 5/93, de 28 de Dezembro, diz que “O cidadão estrangeiro que resida ou se encontre em território nacional, goza dos mesmos direitos e garantias e está sujeito aos mesmos deveres que o cidadão moçambicano”. Já a Constituição da República estabelece, no artigo 3, que a “A República de Moçambique é um Estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem”.

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/04/Bispo-de-Pemba-em-discurso-directo-Cabo-Delgado-vive-uma-situacao-de-isolamento-e-nem-parece-que-fazemos-parte-de-Mocambique.pdf>

⁴ <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20200729-diocese-de-pemba-lan%C3%A7a-campanha-de-solidariedade-para-com-v%C3%ADtimas-de-ataques>

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/04/TERRORISTAS-ATACAM-ILHA-DAS-QUIRIMBAS-E-MISSAO-DE-NANGOLOLO.pdf>